



Trabalhos Científicos

Título: Etiologia Das Conjuntivites Em Unidades Neonatais De Alto Risco No Período De 2020 A 2021

Autores: Flávia Roseane de Moura Souza / Universidade Federal do Ceará; Robério Dias Leite / Universidade Federal do Ceará; Edlayne Christine dos Santos Sousa / Hospital Geral Dr. César Cals; José Roberto Gomes Francilino Filho / Universidade Federal do Ceará; Estevão da Silva Neto / Universidade Federal do Ceará; Bruna Nogueira Castro / Universidade Federal do Ceará; Camila Delfino Chaves / Universidade Federal do Ceará; Ana Daniele Andrade Vitoriano / Hospital Geral Dr. César Cals;

Resumo: Introdução - Conjuntivites em unidades neonatais têm como principais formas de contágio a contaminação ocular a partir do contato das secreções genitais maternas ou adquiridas no ambiente de assistência hospitalar. Dessa forma, a maior parcela desses episódios ocorre em recém-nascidos (RN) de alto risco, tais como prematuros, RN com baixo peso a nascer, submetidos à ventilação mecânica não invasiva, nutrição parenteral e fototerapia. Os microorganismos mais encontrados são: *Staphylococcus haemolyticus*, *Staphylococcus epidermidis*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa*. Objetivo - Descrever agentes etiológicos das conjuntivites nos bebês assistidos nas unidades de cuidados neonatais num hospital de referência para recém-nascidos de alto risco. Material e métodos - Estudo retrospectivo, descritivo, baseado nas informações do setor de microbiologia do hospital. Para comparação entre grupos foi utilizado o Teste do qui-quadrado, sendo considerados estatisticamente significantes os valores de $p < 0,05$. Resultados - No período de julho de 2020 a maio de 2021 foram isoladas 32 bactérias na secreção ocular de bebês com diagnóstico clínico de conjuntivite. Dos microrganismos isolados 62,5% (20) eram Gram positivos, tendo sua distribuição apresentado diferença significativa de acordo com a idade [75,0% (18/24) nos > 7 dias de vida vs 28,6% (2/7) nos ≤ 7 dias de vida; OR (IC95%) = 7,5 (1,14 – 49,2; $p = 0,023$], mas não com o ano em que foram identificadas [57,9% (11/8) em 2020 vs 69,2% (9/13) em 2021; OR (IC95%) 1,6 (0,36 – 7,25); $p = 0,515$]. *Staphylococcus epidermidis* (11; 34,4%), *Escherichia coli* (5; 15,6%), *Staphylococcus haemolyticus* (4; 12,5%) e *Pseudomonas aeruginosa* (3; 9,4%) foram as bactérias mais comumente identificadas (n; %). As culturas positivas procederam das seguintes unidades de cuidados neonatais: terapia intensiva (30), Covid-19 (1), médio risco (1). Conclusão - O perfil microbiológico recente das conjuntivites em bebês assistidos nas unidades neonatais em nossa casuística foi amplo, coincidindo com o reportado na literatura, com predomínio de Gram positivos, os quais foram identificados com frequência significativamente maior entre os > 7 dias de vida. Estar em unidade de terapia intensiva parece representar um risco substancialmente maior de desenvolver conjuntivite. PALAVRAS-CHAVE: RECÉM-NASCIDO; CONJUNTIVITES; BACTERIANA.